



## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome De Guillain-Barre Atípico Pós Covid-19: Relato De Caso

**Autores:** TICIANA GOMES CAVALCANTE (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA), MÁRCIA FERNANDA GOMES CASTELO BRANCO (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA), TAINÁ SARAIVA (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA), VIRGÍNIA APARECIDA GELMETI SERRANO (HOSPITAL INFANTIL CÂNDIDO FONTOURA)

**Resumo:** Introdução: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é a causa mais comum de paralisia flácida. Poucos casos desta patologia foram relatados em associação com infecção por COVID-19. Esse trabalho relata o caso de um paciente com SGB após COVID-19. Relato de caso: Paciente 10 anos, masculino, com quadro de febre intermitente por 10 dias, calafrios e cefaleia frontal, progressiva e continua, sem melhora com sintomáticos há 12 dias da admissão. Evoluiu com perda de força em membros inferiores e dor em panturrilhas bilateralmente e posteriormente redução de força em membros superiores associado a tremor fino a movimentação, procurando unidade de saúde. Devido quadro de paralisia ascendente realizada tomografia de crânio sem alterações e coleta líquórica sem dissociação proteico-citológica, com cultura negativa e PCR do LCR negativo para os mais prevalentes etiologias e SARS-CoV-2. Durante internação, paciente apresentou piora dos déficits, sendo optado por realização de ressonância de crânio e coluna sem alterações e por coleta de PCR e sorologia para COVID-19 devido a hipótese de Síndrome de Guillain-Barré atípica pós COVID-19 com resultado negativo e IGM negativo e IGG positivo respectivamente. Deste modo optado por realização de Imunoglobulina com melhora importante dos déficits. Discussão: A Síndrome de Guillain-Barré é definida por paralisia simétrica ascendente progressiva associada a arreflexia, devido a uma resposta autoimune pós-infecciosa que destrói a mielina. Raros casos foram relatados da associação entre COVID-19 e SGB em maioria com clínica típica e boa resposta a imunoglobulina, como relatado no caso acima. Conclusão: Deste modo, é importante considerar a possibilidade de infecção pelo vírus SARS-COV2 como fator desencadeante de Síndrome de Guillain-Barré.